

# FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

FOLHA100: FALTAM 74 DIAS

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 2020

ANO 100 ★ Nº 33.486 ★ R\$ 5,00

## Fechar escola contra Covid faz do Brasil exceção global

Ao optar por um retorno muito limitado às aulas presenciais como estratégia contra a Covid-19, o Brasil pode se tornar exceção mundial. Diante da alta recente de casos, países da Europa retomaram lockdowns, mas mantiveram suas escolas abertas.

Especialistas em educação e pediatras pedem a reabertura das instituições no Brasil. Professores, porém, temem o regresso sem vacina. Saúde B1

## Empreendedor Social terá foco na pandemia

Premiação, em cerimônia hoje, vai destacar as iniciativas em resposta à Covid-19. Convidados debaterão atuação durante a crise sanitária. Folhainvest p.4

## Thiago Amparo

Quem mandou matar as meninas Emily e Rebeca?

Se pudéssemos parar o tempo, elas não estariam atravessadas pelo genocídio em curso — o homicídio com intenção de destruir, no todo ou em parte, pobres e pretos. Cotidiano B3

## Vigilantes privados no país são o dobro do efetivo policial

Cotidiano B4

## ENTREVISTA DA 2ª

## Luís R. Barroso

## País iniciou transição ao ideal do voto facultativo

O ministro Luís Roberto Barroso, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, associa a alta abstenção nas eleições ao esvaziamento do voto obrigatório. "Acho que a gente começa a fazer uma transição. O modelo ideal é o voto facultativo e em algum lugar do futuro não muito distante ele deve ser." A12

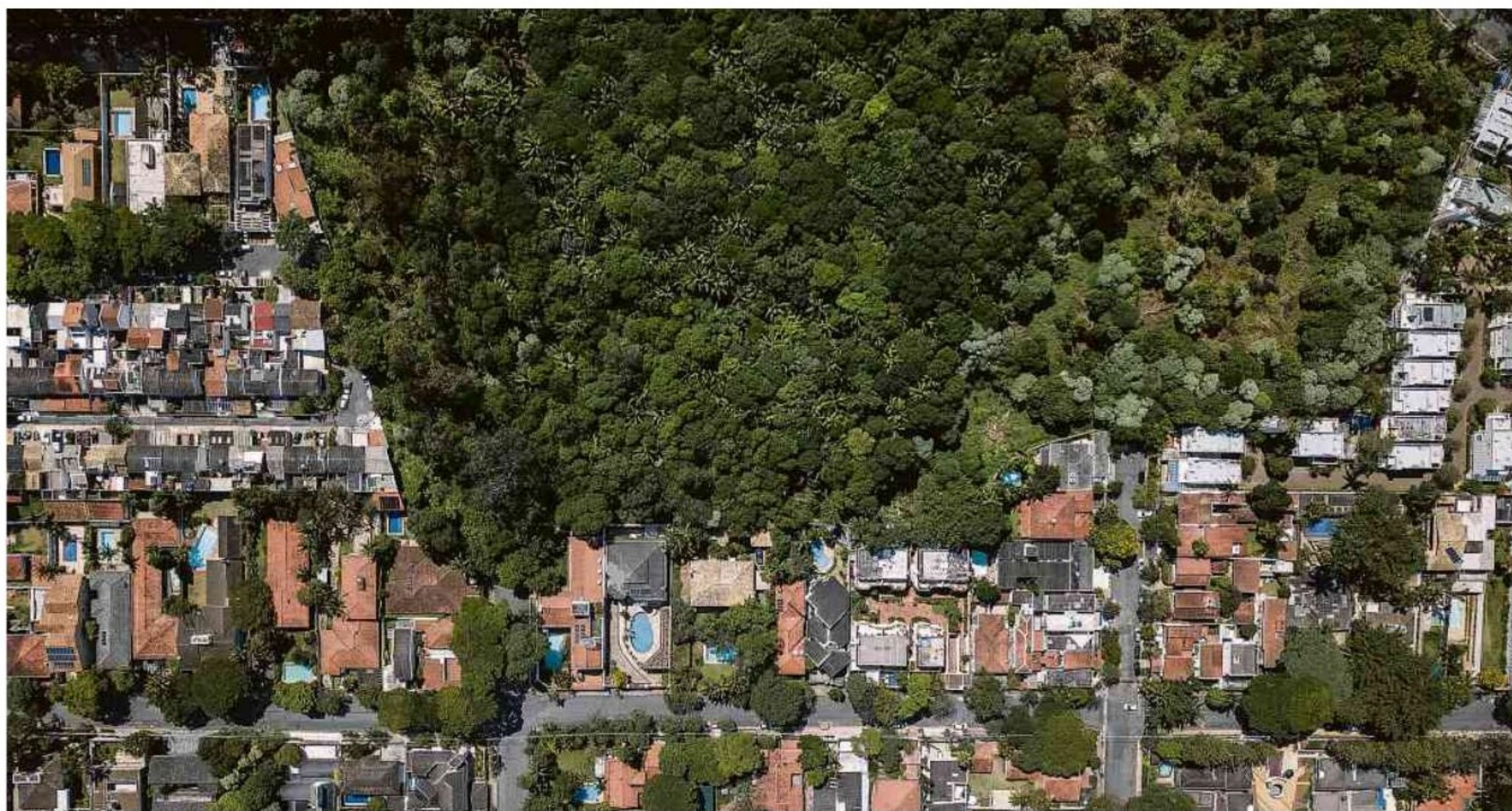
## C. Rochamonte

## Ministros do STF cometem crime de responsabilidade

Neste escandaloso caso de reeleição no Congresso, se os guardiões da Constituição não a cumprem, que instância vai lhes impor a lei para que não reinem como déspotas? Opinião A2

## Partidos buscam reagir a reeleição no Congresso

Poder A4



Eduardo Knapp/Folhapress

## CONSELHO DE PATRIMÔNIO DEBATE HOJE DESTINO DE ÁREA DE MATA ATLÂNTICA EM SÃO PAULO

Vizinhos querem parque no Jardim Alfomares, na zona sul da capital; local tem fauna e flora endêmicas e espécies raras, mas pode virar condomínio Ambiente B5

## Ilustrada B9

Online, sem charme de Paraty, Flip acerta sintonia de autores

## Folhainvest p. 3

Banco Central quer dobrar cooperativas de crédito no país

## Esporte B6

Calendário do vôlei maltrata muito o corpo, diz Natália

# Matéria-prima tem subida recorde e pressiona inflação

Insumos ficam 68% mais caros em 12 meses, maior índice desde o Plano Real

Os preços das matérias-primas que servem de base para a cadeia produtiva brasileira — como soja, milho e minério de ferro — acumularam alta de 68% nos 12 meses encerrados em outubro, segundo levantamento do economista Andre Braz, da FGV.

Trata-se do maior aumento desde que o Plano Real pôs fim ao descontrole inflacionário em 1994. Essa pressão leva a inflação, antes concentrada nos produtores, a se espalhar pela economia, chegando de forma mais intensa aos consumidores.

Entre os motivos da escalada estão a desvalorização cambial e o aumento do preço desses produtos em dólar no mercado externo. Há também casos de desabastecimento em razão da retomada das exportações após o impacto da pandemia.

Os repasses para os consumidores não são tão elevados, mas se fazem notar, em especial, nos alimentos. Eles subiram 25% no atacado e metade disso no varejo. No caso do arroz, a alta dos preços foi de 120% e 62%, respectivamente. Mercado p.1



Eleitores esperam para votar em Caracas; pleito para a Assembleia Nacional é questionado pela oposição Christian Hernandez/AFP

## Sob boicote, pleito na Venezuela tem baixa participação

Enquanto meios independentes mostravam centros eleitorais vazios, os apoiadores do regime traziam filas e eleitores com símbolos do chavismo. Sem chancela do Parlamento, a votação para a Assembleia Nacional teve boicote da oposição. Mundo A10

## Morre Tabaré Vázquez, ex-presidente uruguaio, aos 80 anos

Mundo A11

## Pandemia no Brasil

Brasil	Total	Ontem*	Varição**	Estágio
Casos	6,6 mi	41,3 mil	37,9%	Acelerado
Óbitos	177 mil	588	21,5%	Acelerado

Dados das 20h de 06.dez \*Média móvel de 7 dias \*\*Em relação a 14 dias

## Estágios da pandemia

- Acelerado
- Estável
- Desacelerado
- Reduzido



## Estados com mais óbitos

Rank	Estado	Total
1º	SP	43 mil
2º	RJ	23,1 mil
3º	MG	10,3 mil

## Situação nos municípios

Rank	Estado	Situação
1º	Rio de Janeiro (RJ)	Acelerado
2º	São Paulo (SP)	Estável
3º	Fortaleza (CE)	Acelerado
4º	Brasília (DF)	Estável
5º	Salvador (BA)	Acelerado
6º	Manaus (AM)	Estável
7º	Recife (PE)	Acelerado
8º	Belém (PA)	Estável

ISSN 1414-5723



3 3 4 8 6

## AUDIÊNCIA/MÊS

PÁGINAS VISTAS 224.661.655  
VISITANTES ÚNICOS 37.058.915

## EDITORIAIS A2

Inércia estatista  
Acerca de metas de privatização após frustrações.

A política da exclusão  
Sobre retirada de homenagem a expoentes negros.



A Mastercard é mais do que cartão

Na economia pós-pandemia, dados serão ainda mais cruciais

Mercado Pág. 3

# Pressão sobre preços é a maior desde o fim da hiperinflação no Plano Real

Pesquisa do Ibre FGV mostra que alta de custos se espalha e terá novos efeitos para consumidor

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO Os preços de insumos que servem de base para a cadeia produtiva brasileira registram a maior alta desde o início do Plano Real. A pressão desse aumento é tal que está espalhando a inflação, antes concentrada no produtor, por vários setores da economia, chegando ao consumidor de forma cada vez mais intensa.

De acordo com levantamento feito pelo economista Andre Braz, do Ibre FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), o preço das matérias-primas brutas, como soja, milho, carnes e minério de ferro, acumula alta de 68% nos 12 meses encerrados em outubro, aumento inédito desde o fim do período de hiperinflação.

Entre os motivos dessa alta estão a desvalorização cambial e o aumento do preço desses itens em dólar, no mercado externo. Pesam ainda o desabastecimento de alguns produtos por causa do aumento das exportações e do rápido aquecimento da demanda, após a paralisação de diversas cadeias produtivas por causa da pandemia.

Nem todo esse aumento já chegou ao consumidor, apesar de ser possível identificar reajustes elevados nos preços de muitos alimentos e bens industriais, como eletrodomésticos e eletrônicos.

Os alimentos, por exemplo, acumulam alta no IPA (índice de preços no atacado da FGV) de 25%, sendo que metade desse aumento já bateu no IPC (índice de preços ao consumidor da FGV). O arroz, produto cuja alta provocou até reação por parte do governo, subiu quase 120% no atacado e 62% no varejo, o que mostra o risco de continuidade desses repasses.

“Existe uma gordura, e o consumidor ainda pode verificar aumento no preço desses produtos”, afirma Andre Braz, coordenador do núcleo de preços ao consumidor do Ibre.

Ele diz que o “espalhamento da inflação” tem se ampliado e que os repasses tendem a ganhar força na medida em que a economia volta a crescer, alguns serviços são liberados, o isolamento social é flexibilizado e a rotina de consumo das famílias volta ao normal.

“É impossível para a cadeia produtiva reter por muito tempo aumentos dessa magnitude, ainda mais quando ela não tem um horizonte tão transparente de que essas pressões vão ceder no curto prazo”, afirma.

Braz projeta que o IPCA (índice de preços ao consumidor do IBGE, que serve como meta para a inflação) deva fechar 2020 em 4,17%, acima da meta de 4%, mas abaixo do limite de tolerância. O teto fixado pelo Banco Central está em 5,5%.

A inflação vai continuar a subir até maio do próximo ano, quando deve ficar acima de 6% em 12 meses. Depois cairia, para fechar o ano entre 3,55% e 4,5%, a depender de alguns fatores: a estabilidade ou valorização do real, o fim do ciclo de alta de preços de commodities no exterior e o fim do desequilíbrio entre oferta de demanda, que colocariam a inflação no patamar inferior desse intervalo, abaixo da meta de 2021, de 3,75%, com limite de 5,25%.

“Primeiro, precisa de uma estabilidade maior da taxa de câmbio, o que a gente só vai conquistar tendo um cenário fiscal mais claro. Ainda que a gente tenha uma valorização do real nos próximos meses, se o preço dessas commodities seguir avançando lá

fora, como tudo indica, esses impactos ao produto vão continuar”, afirma o economista.

Segundo o levantamento feito pelo economista do Ibre, a inflação ao produtor já se espalhou por todo o segmento de bens — não duráveis (como alimentos), semiduráveis

(vestuário) e duráveis (eletrodomésticos, por exemplo).

O índice geral de preços, porém, ainda é contido pelos preços dos serviços, setor que mais sofreu com a crise atual, e tarifas e outros preços administrados, que tiveram alguns reajustes adiados para 2021.

“A inflação, que antes estava muito contínua em bens não duráveis, que são os alimentos, se espalhou. Agora contamina duráveis e semiduráveis. E não deve demorar de começar a aparecer alguma coisa em serviços, mas aí vai depender do bom anda-

mento da pandemia”, diz Braz.

Fernando Pimentel, presidente da Abit (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção), afirma que os preços foram muito afetados pela desvalorização cambial, em um setor em que mais de 70% dos custos são vinculados

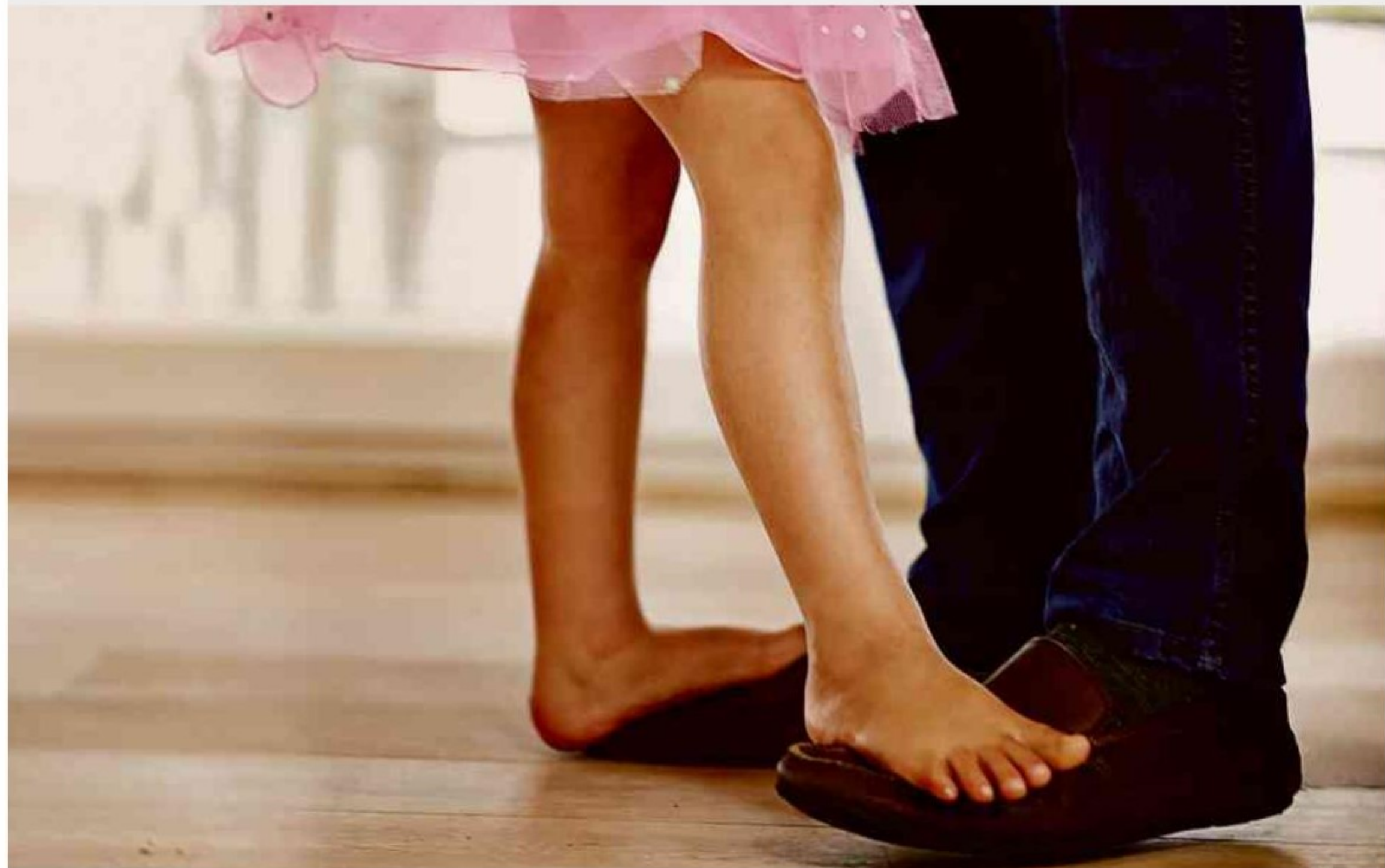
à moeda estrangeira. Embora o Brasil tenha colhido uma safra recorde de algodão, houve também aumento do produto no mercado internacional. As matérias-primas sintéticas também subiram.

Ao mesmo tempo, houve uma “retomada de todos ao mesmo tempo”, muito mais forte que a esperada e que criou um movimento para recompor estoques e atender os pedidos correntes, diz Pimentel.

“Estamos prevendo que, por volta do final do primeiro trimestre de 2021, já estaremos com o mecanismo todo sincronizado. Antes da pandemia não havia escassez de nada nem pressão de custos.

Continua na pág. 2

## E daqui pra frente?



O Safra só é o Safra porque, há mais de 175 anos, está sempre pensando sério no “daqui pra frente”.

Nossos especialistas têm um cuidado especial a cada escolha e a cada movimentação.

Daqui pra frente, repense seus investimentos.

Abra sua conta agora.  
Invista como  
um especialista.



## Safra

Central de Atendimento Safra: 55 (11) 3253-4455 (capital e Grande São Paulo) e 0300-105-1234 (demais localidades) – de 2ª a 6ª feira, das 8h às 21h30, exceto feriados. Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800-772-5755; atendimento a portadores de necessidades especiais auditivas e de fala: 0800-772-4136 – 24 horas por dia. Ouvidoria (caso já tenha recorrido ao SAC e não esteja satisfeito): 0800-770-1236; atendimento a portadores de necessidades especiais auditivas e de fala: 0800-727-7555 – de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h, exceto feriados; ou acesse [www.safra.com.br/atendimento/ouvidoria.htm](http://www.safra.com.br/atendimento/ouvidoria.htm). [www.safra.com.br](http://www.safra.com.br)

## mercado

**PAINEL S.A.** | **Ricardo Balthazar** (interino)  
painsa@grupofolha.com.br

## Troca de marcha

A forte recuperação da atividade industrial nos últimos meses deverá ser substituída por um ritmo mais lento até o início do próximo ano, sugerem pesquisas feitas com empresários do setor. A sondagem mais recente da Fundação Getúlio Vargas indica que o nível de utilização da capacidade instalada nas fábricas ainda está abaixo da média histórica. A falta de insumos, dificuldades para reposição de estoques e incertezas sobre a retomada do consumo tendem a desacelerar a produção.

**GALPÕES VAZIOS** O índice da FGV que mede o nível dos estoques no setor atingiu em novembro o ponto mais baixo em uma década. De acordo com a sondagem, 35% das empresas dos setores têxtil, de produtos de plástico e limpeza e perfumaria classificaram seus estoques como insuficientes.

**ESPERAR PARA VER** "Ninguém sabe se o aumento de demanda dos últimos meses vai perdurar lá na frente", diz Renata de Mello Franco, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV. "Muitas indústrias sentem-se inseguras para aumentar a produção enquanto o cenário não ficar mais claro."

**FATURA** A escassez de matérias-primas e o câmbio desvalorizado têm feito os preços de vários insumos subir, disseram executivos de departamentos de compras à consultoria IHS Markit. As empresas aumentaram suas compras em novembro, mas muitas relataram atrasos nas entregas.

**VALE O ESCRITO** A BRF, dona das marcas Sadia e Perdigo, assumirá compromisso com dez objetivos para reduzir o sofrimento dos animais nas suas linhas de produção de suínos e aves, como parte de um novo plano de sustentabilidade que incluirá metas ambientais, sociais, de governança e diversidade. O plano será anunciado na terça (8).

**LIÇÃO DE CASA** A empresa diz que já cumpre três das metas estabelecidas, incluindo a eliminação do corte dos dentes de suínos e o uso na produção de alimentos industrializados, como tortas e pães de queijo, apenas de ovos de galinhas criadas livres de gaiola. Outras metas serão fixadas pela primeira vez, como a eliminação de castração cirúrgica de suínos até 2022.

**VAICUSTAR** A meta mais difícil de cumprir será a que prevê instalação de baias coletivas de gestação para todas as fêmeas suínas até 2026, diz Neil Peixoto, vice-presidente de qualidade, pesquisa e desenvolvimento e sustentabilidade da companhia. A mudança exigirá a reconstrução das estruturas atuais, em que os animais ficam em gaiolas individuais durante a gestação.

com Filipe Oliveira e Mariana Grazini

## INDICADORES



**CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA**  
Competência novembro\*

Autônomo, empregador e facultativo	Valor mín.	R\$ 1.045	20%	R\$ 209
Valor máx.	R\$ 6.101,06	20%	R\$ 1.220,21	

MEI (Microempreendedor)	Valor mín.	R\$ 1.045	5%	R\$ 52,25
Assalariado	Até R\$ 1.045	Aliquota	7,5%	
	De R\$ 1.045,01 a R\$ 2.089,60		9%	
	De R\$ 2.089,61 a R\$ 3.134,40		12%	
	De R\$ 3.134,41 a R\$ 6.101,06		14%	

\*O prazo da competência de novembro vence em 18.dez para empresas; para pessoas físicas, vence em 15.dez

**IMPOSTO DE RENDA**

Em R\$	Aliquota, em %	Deduzir, em R\$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

**EMPREGADOS DOMÉSTICOS**  
Considerando o piso na capital e Grande SP

	Aliquota	Mínimo em R\$	Máximo em R\$
Empregado	De 7,5% a 14%	97,04	713,09
Empregador	20%	250,50	1.220,21

\*O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7.dez. A guia de pagamento dos empregadores inclui a contribuição ao INSS do empregador e do empregado doméstico, o FGTS, a multa para a demissão e o seguro contra acidentes. A contribuição ao INSS do empregado doméstico pode ser descontada de seu salário

## Pressão sobre preços é a maior desde o fim da hiperinflação no Plano Real

continuação da pág. 1

Está muito clara que a interrupção gerada pela necessidade de quarentena provocou uma desorganização.

Em relação aos preços, ele afirma que a indústria têxtil tem hoje uma inflação acumulada mais alta que a cadeia seguinte, do vestuário, que registra queda de preços, dado que esse é um setor com muita concorrência.

"O impacto para o consumidor final é extremamente amortecido e, não acredito que, olhando o Natal deste ano e do ano passado, você tenha um impacto inflacionário muito diferente de algo da ordem de 5% ao consumidor final", diz Pimentel. "É maior que a inflação média, sim, mas no ano em que as pressões de custos foram brutais por conta da desvalorização cambial e aumento das cotações internacionais."

No setor de alumínio, que fornece matérias-primas para segmentos como montadoras de veículos, construção civil, empresas de embalagens e de eletrodomésticos, o câmbio e a desorganização da cadeia produtiva foram os fatores que mais pesaram, de acordo com Milton Rego, presidente-executivo da Abal (Associação Brasileira do Alumínio).

Segundo Rego, o descolamento entre preços no atacado e varejo é explicado pela recessão e também pela paralisação de várias indústrias no período da pandemia, que utilizaram estoque adquiridos a preços mais baixos. As novas aquisições, no entanto, estão sendo feitas em um cenário de preços bem mais elevados.

"Mais cedo ou mais tarde, esses valores chegam até a ponta, e não chegaram antes porque a gente estava em uma grande recessão", diz o presidente-executivo da Abal. "Nessa situação, demora a ter transferência de preços do atacado para o varejo."

Segundo ele, caso a produção industrial tivesse sido mantida constante, não haveria um descolamento entre esses preços. "A gente só está vendo porque tivemos esses meses em que a indústria intermediária utilizou todos os estoques", afirma o executivo.

## Luz mais cara agora afasta estouro da meta em 2021

O BC (Banco Central) ganhou um aliado no combate à inflação em 2021, o sistema de bandeiras tarifárias na conta de luz. A adoção da bandeira vermelha eleva o preço da energia a partir deste mês de dezembro, mas afastar o risco de descumprimento da meta de inflação no próximo ano — que estava no radar de alguns especialistas.

Na primeira versão de seu trabalho sobre o repasse de preços do atacado para o varejo, o economista Andre Braz, do Ibre FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), previa que a inflação de 2021 ficaria, no mínimo, na meta de 3,75%, com chances de estourar o limite de tolerância de 1,5 ponto percentual, estabelecido pelo BC, e chegar a 5,5%.

A notícia da antecipação da volta do sistema de bandeiras tarifárias, com a adoção da bandeira vermelha na conta de energia, o patamar mais oneroso para o consumidor, anunciada na segunda-feira da semana passada (30), levou a uma revisão dos números para baixo: 3,55% e 4,50%, respectivamente.

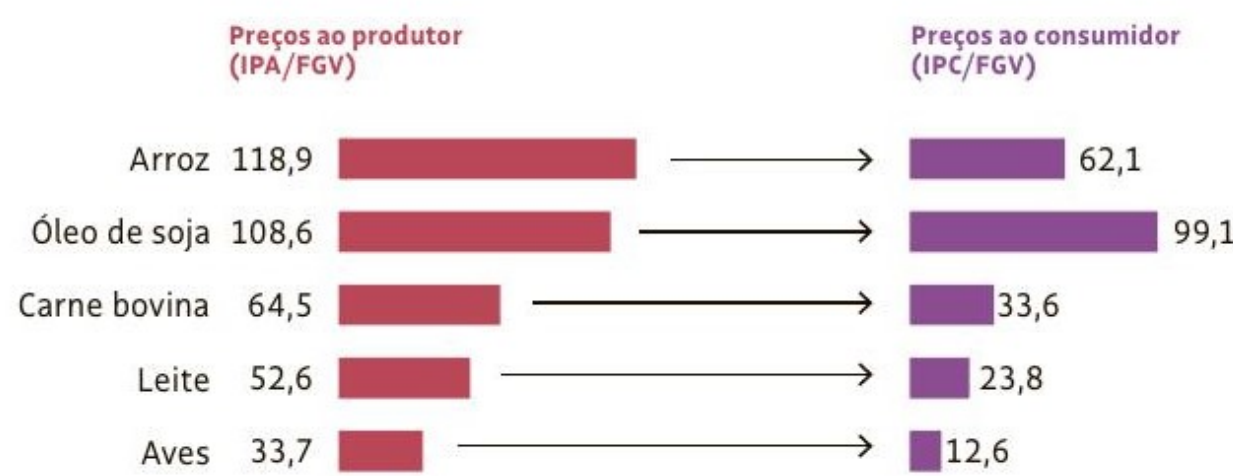
Essa revisão leva em consideração o efeito da conta de luz sobre a inflação.

Como a meta de inflação considera o IPCA no final do ano, o que interessa para a autoridade monetária é a diferença entre a bandeira de dezembro de cada ano.

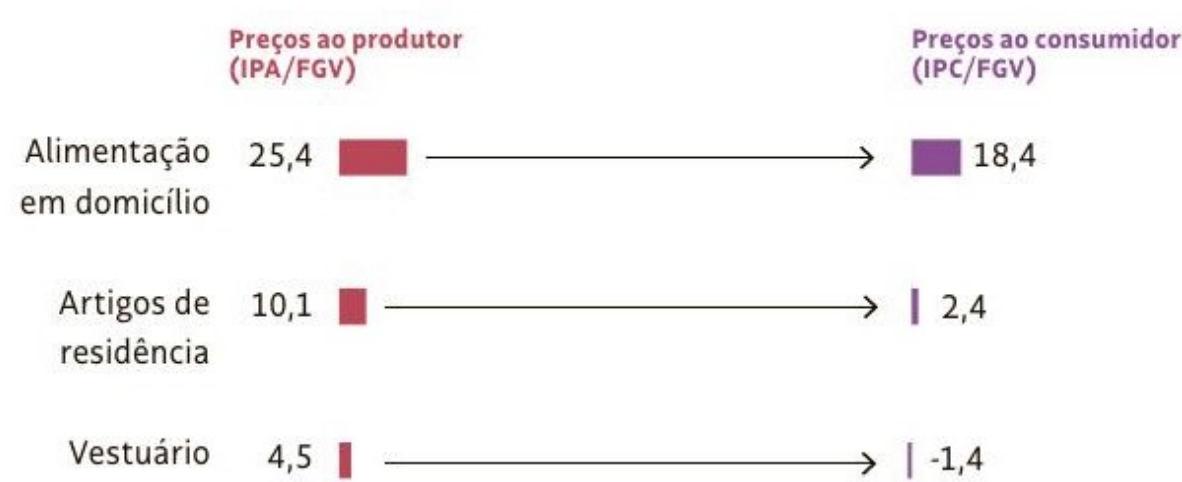
## Inflação pressiona cadeia produtiva e consumidor já vê repasses

Variação de preços em 12 meses até out.2020, em %

## Principais repasses para alimentos



## Repasse por tipo de despesa



## Razões para a escalada dos preços das matérias-primas brutas

1. Desvalorização cambial
2. Aumento dos preços em dólar
3. Aumento do volume das exportações
4. Desmobilização das cadeias produtivas
5. Aquecimento da demanda industrial

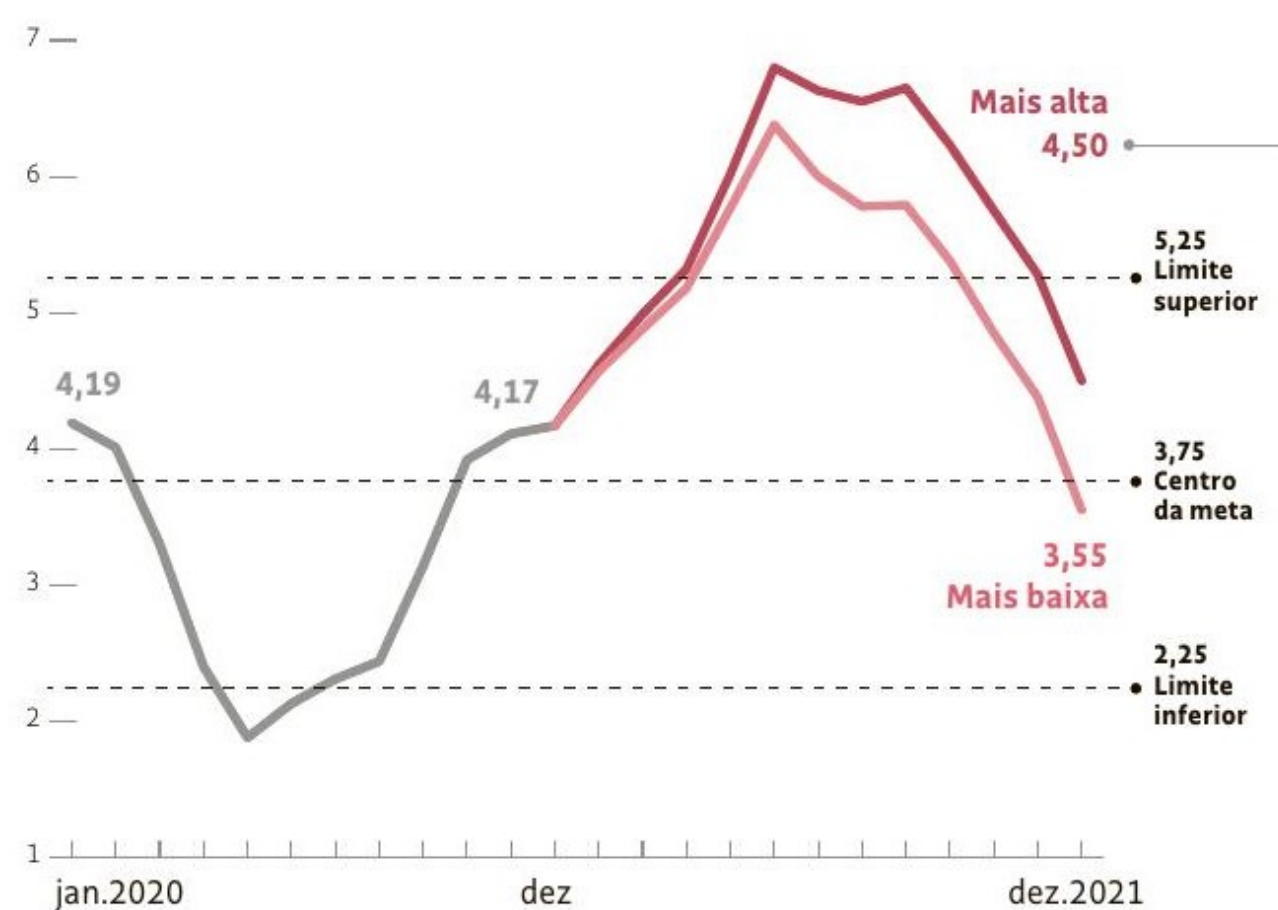
## 67,9%

É a alta nos preços das matérias-primas brutas em 12 meses

## Veja os fatores que podem comprometer a inflação em 2021

IPCA acumulado em 12 meses, em %\*

Cenários de inflação



1. Preço de commodities em alta no exterior
2. Permanência de desequilíbrio oferta/demanda
3. Agravamento da crise fiscal no Brasil
4. Nova rodada de desvalorização do real

\*Os dados a partir de nov.2020 são projeções do FGV Ibre  
Fonte: IBGE e FGV Ibre

**3,75%** é a meta de inflação para 2021; mercado considera que não há risco de o teto, de 5,25%, ser ultrapassado

Mesmo se ela ficar em seu nível mais alto (o atual vermelho) pelos próximos 12 meses, onerando o consumidor de dezembro deste ano a novembro de 2021, uma mudança em dezembro do próximo ano para vermelho 1, amarelo ou verde será contabilizada no IPCA como alívio no preço da energia.

A decisão da agência reguladora do setor, a Aneel, de adotar a bandeira vermelha em dezembro eleva um pouco a inflação deste ano, no entanto, no final de 2021, pode representar um alívio de até 0,50 ponto percentual, no ano em que a meta é de 3,75%.

O aumento neste ano, por exemplo, deve representar um reajuste médio de 10% na conta de luz (uma tarifa adicional de R\$ 6,24 a cada 100 kWh de consumo).

As projeções do mercado, segundo a pesquisa Focus do BC, que reúne análises de economistas de diferentes instituições, são de um IPCA de 3,54% neste ano e 3,47% no próximo.

Os números, no entanto, começaram a ser revistos após a decisão da Aneel e devem contar dos próximos boletins. Ne-

nhum dos economistas consultados previa estouro da meta.

Para os preços no atacado, as projeções são de alta de 32% neste ano e 4,3% no próximo.

A volta da cobrança extra na conta de energia pegou de surpresa até os especialistas do setor. A decisão representou um recuo com relação a diretriz tomada pela agência em maio, que previa a manutenção da bandeira verde, sem custo adicional, até o fim do ano, para evitar sobrecarregar os consumidores na pandemia.

A agência disse que a revisão foi necessária diante da queda do nível de armazenamento nos reservatórios das hidrelétricas e da retomada do consumo de energia com o fim das medidas de isolamento.

Em novembro, o volume de energia armazenada nos reservatórios das regiões Sudeste e Centro Oeste atingiu a média de 18,1%, a menor para o mês desde 2014. No Sul, onde os reservatórios fecharam novembro com 18,6% de sua capacidade de geração de energia, o menor valor para o mês pelo menos dos últimos 20 anos.